

## A EXPRESSIVIDADE DO FOLCLORE ABORDADA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM PROJETO TRANSDISCIPLINAR

**Gabriel dos Santos Souza, Gabriel Vinícius da Cunha Xavier, Giovanna da Silva Alves Aleixo, Orientador: Prof.º Drº Roberto Gomes Monção Júnior**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabrielsouza0414@gmail.com, gabrielvcxavier@gmail.com, giovanna\_aleixo229@outlook.com, roberto.moncao@univap.br

### Resumo

Este artigo busca apresentar por meio de um projeto de extensão universitária desenvolvido através da ação dos discentes da Universidade do Vale do Paraíba na OSC-Sorri São José dos Campos, o comunicar do saber folclórico popular, mediante a aplicação de uma metodologia prática atendendo indivíduos com deficiência física e mental. Para mais, o presente projeto procurou demonstrar o uso da atividade artística como principal catalisador da expressividade almejando um aporte transdisciplinar entre História, Arte e o campo pedagógico. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de cunho exploratório com leituras voltadas para entender a questão da arte e da cultura popular, compondo uma pesquisa qualitativa através de duas oficinas práticas. Em conclusão, o projeto oportunizou de maneira satisfatória, o contato com as narrativas orais e a expressividade dos integrantes da OSC no que tange à cultura popular.

**Palavras-chave:** Folclore, projeto de extensão, transdisciplinaridade

**Área do Conhecimento:** Relato de experiência

### Introdução

O folclore brasileiro compõe um papel significativo na cultura popular e na manutenção da memória coletiva. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) estabeleceu o folclore como a reunião de criações advindas de uma mesma identidade popular fundamentada em sua comunidade e tradição, e expressadas por um grupo como uma extensão do seu reconhecimento social e cultural naquele meio, não se resumindo apenas às lendas e mitos (De Melo; Da Silva, 2021).

As ações da extensão universitária se pautam a partir das diretrizes contidas na resolução CNE/CES N° 7/2018, e estruturadas pelas concepções previstas, dentre elas o Art 5º: "I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no meio social". Diante disso, a proposição deste projeto pretende um aporte transdisciplinar entre os conhecimentos de História, Arte e o campo pedagógico, com intuito da aproximação entre os universitários e os auxiliados pela OSC Sorri-SJC, organização não governamental que acolhe pessoas com deficiência física e mental, preparando-os para o mercado de trabalho.

Sendo assim, a contribuição artística que a produção prática dispõe de uma performance criativa sobre o próprio imaginário de sua interpretação do folclore, quando posto para pessoas com deficiência, pode ser verificado a partir de seu processo criativo. Para suceder com este processo é necessário pensar sobre as condições acerca deste, de acordo com Matera e Leal (2016, p.03):

"A Arte é relevante nesse processo, pois pode favorecer e responder às necessidades do aluno especial, com propostas metodológicas através da Arte, na perspectiva de fomentar a construção de práticas educativas, que possibilitam a diversificação e a ampliação do alcance da ação pedagógica, propondo situações assistidas e medidas, voltadas para a superação das limitações, considerando as possibilidades e potencialidades como condição para o desenvolvimento." (Matera; Leal, 2016. p.03.)

Nessa perspectiva, o projeto tem como objetivo agrupar o Folclore Brasileiro e como este pode ser abordado com pessoas portadoras de deficiências, a fim de estimular a criatividade e a expressividade artística, seja esta de forma coletiva ou individual, buscando a interpretação de suas culturas e tradições.

## Metodologia

Este trabalho compõe-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório com base na revisão bibliográfica focada na obra “Extensão ou Comunicação?” de Paulo Freire (2014), para além de outras leituras de artigos para a compreensão do uso da atividade artística na incorporação da criatividade e expressividade, e a aplicação de um aporte transdisciplinar entre História, Arte e o campo pedagógico, tendo o folclore como tema principal.

Desse modo, a dinâmica proposta consistiu em explorar o senso comum e artístico dos participantes com deficiência física e neuro divergência da instituição OSC-Sorri São José dos Campos por meio de uma oficina baseada no folclore e realizada no período de duas visitas com abordagens levemente distintas. Este projeto teve como base o método da pesquisa-ação que é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática (Tripp, 2005), utilizando-se como metodologia ativa uma roda de conversa e uma dinâmica com massa de modelar fornecendo assim uma aprendizagem baseada em um projeto de extensão transdisciplinar e a aplicação da ludicidade pelos participantes. A pesquisa-ação permite a conexão entre os saberes científicos e os saberes práticos, fazendo emergir novos conhecimentos sobre a realidade educativa, sendo a peça chave da metodologia realizada na qual os autores atuaram efetivamente na composição de artes em massa de modelar em conjunto com os membros da instituição, oportunizando a escuta e as narrativas que foram resultados da pesquisa em relação ao folclore.

Portanto, a pesquisa-ação é um instrumento valioso, ao qual os extensionistas podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo das dinâmicas no ambiente em que atuam. A pesquisa e a ação podem e devem andar lado a lado, o que significa uma articulação no campo desses dois aspectos: a ação e o pesquisar. Assim, nas duas oficinas realizadas nos dias 10 de Abril e 22 de Maio de 2024, optou-se por trazer estratégias diferentes a fim de alcançar uma contribuição significativa com relação a memória coletiva e cultura popular de forma particular e construtiva, utilizando do artifício das figuras das lendas folclóricas e da massinha de modelar.

## Resultados

A proposta da oficina pretendia realizar um diálogo sobre o folclore, buscando uma troca de histórias entre os extensionistas e os integrantes da OSC, da maneira como eles viam e interagem com as figuras folclóricas. Embora o resultado não tenha saído conforme o esperado na primeira aplicação, devido ao número de alunos que compareceram à oficina e as características de suas deficiências não corresponderem ao leque diversificado que se foi imaginado, a oficina foi realizada a contento a partir de sua proposta inicial.

Destarte, apesar de haver uma certa dificuldade por parte dos universitários aplicadores em estabelecer uma comunicação mais clara com os participantes da oficina, devido a ausência de experiência com alunos neuro divergentes, a atividade não foi menos proveitosa. Encontrou-se em uma das adversidades observadas, um impasse quanto a uma aluna que não era de nacionalidade brasileira e demonstrava traços de retração em relação ao aplicadores. Neste caso, com o auxílio do professor da ONG, a discente foi se aperfeiçoando aos poucos e tornou-se possível que ela se instigasse pela atividade.

Os resultados obtidos e observados foram a entrega de cinco esculturas de massinha como produto final, sendo representados pela lenda de lara (Figura 1), Saci Pererê e Mula sem cabeça (Figura 2). Dentre os três únicos participantes, apenas um deles interagiu na segunda parte do processo, sendo contada sua versão da lenda da Mula sem cabeça, que segue de certa forma, a lenda contada pela população religiosa, comunidade da qual o aluno parecia estar muito conectado.

Figura 1 – Representação da lara  
Oficina do dia 10 de Abril



Fonte: Autores (2024)

Figura 2 – Representação do Saci Pererê e Mula Sem-Cabeça  
Oficina do dia 10 de Abril



Fonte: Autores (2024)

Durante a segunda aplicação, os universitários mudaram a abordagem inicial para uma introdução mais abrangente sobre o folclore, utilizando de figuras recortadas com a imagem e descrição de cada lenda. Após, a dinâmica manteve-se a mesma, com a construção de esculturas de massinha colorida, porém resultante de um número maior de produtos, e conseqüentemente, de um engajamento também maior. As narrativas observadas propuseram um olhar sobre a receptividade dos participantes com a oficina, ainda que o debate sobre a cultura popular de suas comunidades pessoais tivesse ficado de lado.

Figura 3 – Representação dos seres folclóricos  
Oficina do dia 22 de Maio



Fonte: Autores (2024)

Por conseguinte, essa última visita resultou na entrega de dez esculturas de massinha, com uma diversidade maior de seres do folclore, como o Boto cor-de-rosa, o Lobisomem, o Curupira e a Cuca (Figura 3). Para os universitários, essa diversidade se deu pela influência das figuras impressas dispostas sobre a mesa durante a aplicação, o que ajudou na abertura da roda de conversa.

## Discussão

A oficina produzida na instalação da OSC Sorri-SJC, tinha como papel fomentar as expressões do folclore para pessoas com deficiências, independente de suas características, visto que, conforme a

UNESCO, o folclore compõe um papel significativo na manutenção da memória coletiva e na cultura popular, sendo assim, nenhuma pessoa deveria ficar fora dessas expressões, mesmo aquelas portadoras de necessidade especiais. Destarte, a partir das palavras de Freire (2014), é necessário que a cultura do meio social discente seja respeitada e reveladora para a experiência que o professor pretende aplicar. Levar em consideração a cultura popular, suas crenças e relatos é ajustar-se à realidade social em que os alunos estão inseridos tornando-se assim, imprescindível para a transformação libertadora que se deseja alcançar e não apenas um conhecimento mecânico.

Ainda para Freire (2014), o direito da educação deve-se ampliar para além dos muros das escolas, e ser experienciada através de outras mídias, sendo uma delas, a arte. Nesta proposta, este projeto de extensão pretenderia funcionar como uma ferramenta de conexão entre os participantes com suas próprias experiências de memória sobre o folclore brasileiro, trazendo seus aspectos culturais à tona. Contudo, a ação não se manteve na reflexão proposta de forma mais profunda no que diz respeito à compreensão de uma memória coletiva ligada a tradições, conservando-se na produção das esculturas de massinha com breves conversas.

Destarte, através da Carta do Folclore Brasileiro de 1951, documento que agrupa conceitos e recomendações acerca da proteção e comunicação das tradições, entende-se que o ensino é feito como uma transmissão cultural, com a divulgação de elementos no âmbito escolar mesmo que não façam parte das vivências do aluno, assim esses conteúdos diversos seriam estranhos à realidade do estudante (Woffenbüttel, 2017). Apesar do viés pedagógico da Carta ter se modificado em sua atualização em 1995, como elucidado pela autora, acredita-se que a forma com que os integrantes da OSC tenham aprendido sobre o folclore nacional, dentre outros fatores, se relacione com a ausência de uma ligação direta entre a atividade e o acesso a memória tradicional.

Para os universitários extensionistas, a oficina promoveu uma experiência de contato necessária, e apesar da ausência de um debate aprofundado, desenvolveu questionamentos sobre a origem de algumas lendas do folclore, ou ainda em outro momento, alinhou-se com um personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo, programa de televisão que uma das participantes costumava assistir. Segundo Woffenbüttel (2017), a dinamicidade é relevante para o folclore, pois através das manifestações espontâneas tem-se a interação entre várias camadas da sociedade, com isso em vista, o folclore passa por constantes transformações. Logo, a associação da participante com a lenda do Saci Pererê e o Saci do Sítio do Pica-pau Amarelo torna-se compreensível a partir da análise do seu jeito próprio de fazê-lo, ainda que comparado a uma versão diferente da literatura e adaptada para o meio visual.

A utilização da arte nesta ação, também mostrou-se essencial para a conexão entre os extensionistas e os integrantes da ONG, visto que, como ferramenta de expressão, pôde captar suas interpretações individuais sobre o folclore. Paraphrasing Matera e Leal (2016), a arte possibilita a perspectiva no corpo docente para os discentes, amplificando o alcance das ações pedagógicas. Ainda na reflexão sobre as adversidades no estabelecimento de uma comunicação mais abrangente com os participantes, Benetti e Castro (2020), esclarecem que não se deve colocar a deficiência intelectual como impeditivo em qualquer exercício:

“Importante ressaltar essa lógica de efetividade na escola e sociedade como algo esperado para alunos sem deficiência intelectual, isso não afirma que o aluno com deficiência intelectual não poderá ser efetivo do seu próprio modo, poderá e muito se abraçado e instigado para tal.”(Benetti; Castro, 2020. p.620)

Logo, a educação sendo marcada na constituição brasileira atual e prevista nos direitos humanos, considerada um mecanismo a ser fornecido a todos aqueles ditos cidadãos, o uso da arte é assim também, um direito de todos e um mecanismo para a superação dos limites causados por deficiências, seja ela intelectual ou física (Matera; Leal, 2016. p.3). A proposta da oficina lúdica foi um caminho construído pelos universitários dentro dos princípios da disciplina Práticas Extensionistas Transdisciplinares, com o intuito de engajar os alunos da Instituição, com foco em uma abordagem mais rica e significativa. Assim como citado por Ribeiro, da Silva e Costa (2022), a metodologia consistiu-se sobretudo dos conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema, e aplicada com o objetivo de coletar suas formas de expressão pessoais:

“É imprescindível que, ao se utilizar as metodologias ativas para enriquecer o processo de aprendizagem,

tenha-se clareza e intencionalidade por trás das atividades propostas, bem como a explicitação dos objetivos e da mecânica de realização das atividades.” (Ribeiro; Da Silva; Costa, 2022. p.02)

Sendo assim, o projeto tinha como foco, a possibilidade de existir a expressão seja pela arte plástica, como as massinhas de modelar, ou pela arte da literatura ou o contar histórias, para que elas reflitam na sociedade através do folclore, uma expressão e a extensão do seu ser como parte do meio em que vive e suas relações sócio-culturais (De Melo; Da Silva, 2021). Por fim, a realização do projeto se estabeleceu como uma experiência única e positiva para a formação dos universitários discentes.

## Conclusão

A ação extensionista visou um aporte disciplinar entre Arte, História e o campo pedagógico, para a comunidade Sorri, unidade selecionada para realizar a experiência da prática extensionista anteposta pela Universidade do Vale do Paraíba. Nos dias da aplicação da oficina lúdica que explorou a temática do folclore e aplicou uma metodologia que explorou a prática de esculturas produzidas com massinha de modelar.

Como resultado, os integrantes da OSC Sorri expressaram grande entusiasmo ao participarem da metodologia ativa que priorizou as massinhas de modelar como instrumento base para confecção de esculturas buscando representar o conteúdo imagético que compunha as noções de folclore daquela comunidade.

Os participantes em geral contribuíram de forma satisfatória com indagações sobre histórias folclóricas pelos membros, participando com narrativas orais pertinentes à cultura popular, oportunizando a compreensão da comunidade Sorri. Foram discutidas questões sobre as adversidades de estabelecer um debate aprofundado sobre memória coletiva e de trabalhar uma oficina artística, propondo uma ação transdisciplinar.

Em suma, o projeto edificou-se como uma experiência singular e positiva para a comunidade da OSC e igualmente para os estudantes universitários, proporcionando uma troca dialógica e inovação no ensino do folclore brasileiro.

## Referências

BENETTI, S. G.; CASTRO, A. **Arte Resistência e Existência: A Arte como Forma de Existência de Alunas com Deficiência Intelectual**. Id on Line Rev. Mult. Psic. v. 14, n. 53, p. 619-633, dez. 2020. Disponível em: <10.14295/online.v14i53.2879>. Acesso em 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, UF, 243 ed., 19 dez. 2018. Seção 1, p.49.

DE MELO, J. F. C.; DA SILVA, B. C. Lendas do Brasil: **Uma proposta de jogo de tabuleiro para o ensino e valorização do folclore e da cultura nacional**. In: TRILHA DE EDUCAÇÃO – ARTIGOS CURTOS - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES), 20. , 2021, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 701-704. 2021. Disponível em: <[https://doi.org/10.5753/sbgames\\_estendido.2021.19712](https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2021.19712)>. Acesso em: 15. mar. 2024.

MATERA, V. S. M.; LEAL, Z. F. R. G. **ARTE E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: caminhos, possibilidades e aprendizagem**. Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Educação. v1, p.3, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edespecial\\_uem\\_vilmasayurimarubayashi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf). Acesso em 24.mar. 2024.

RIBEIRO, S. S. S. J.; DA SILVA, J. J. J.; COSTA, S. M. L. M. **Práticas Pedagógicas e Metodologia Ativas na Perspectiva do Engajamento Estudantil**. Instituto Scientia. Reflexões e Inovações

nacionais no século XXI em Pedagogia e Educação. p. 306-311. 2022. Disponível em:  
DOI:10.55232/1082023.24 Acesso em 12. Abr. 2024.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Educação e pesquisa*, 2005, 31: 443-466. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH>. Acesso em 17. Maio. 2024.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. **Educação e Folclore: Possibilidades de interlocução no âmbito escolar.** *Revista da Fundarte*, Montenegro, v.17, n.33, p.137-162, jul.-dez. 2017. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>>. Acesso em 15. mar. 2024

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado graças ao apoio do Professor Doutor Roberto Gomes Monção Júnior, bem como com a receptividade da OSC Sorri-SJC para a efetivação do projeto.